

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

"É inabastável só a
que não pode cansar
frente a fronte a razão,
em todas as épocas da
Humanidade".
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SEREAO * Diretor: INDALCIO H. MENDES

ANO III — RIO DE JANEIRO — OUTUBRO — NOVEMBRO DE 1967 — N.º 14

DIVISIONISMO

Não obstante o trabalho que se vem fazendo para desenvolver a unificação do Espiritismo no Brasil, no qual estão empenhados homens bem orientados e instituições dirigidas com acertado critério, de quando em quando surgem esporádicas manifestações tendentes a perturbar o abençoado esforço e, conseqüentemente, a favorecer os adversários declarados ou disfarçados da Terceira Revelação. O personalismo costuma ser a causa primacial das atitudes de rebeldia, tendentes a promover insuflações de caráter divisionista. Houvesse maior fidelidade aos preceitos doutrinários e evangélicos, inexistiriam tais pruridos de desagregação. Mas são eles acolhidos por preocupações pretensamente reformistas, conducentes ao sectarismo pernicioso e letal. Essa leviana versatilidade de comportamento não causa surpresa, porquanto denuncia imaturidade doutrinária, servida por deficiente base moral, compreensível naqueles que ainda se acham em grau evolutivo inferior.

O divisionismo dispõe de certa variedade de colaboradores: há os que apenas aceitam o Espiritismo científico, os que somente se comprazem com a filosofia espírita e também os que se cingem «misticamente» ao setor religioso, não admitindo qualquer consideração com as partes científica e filosófica. Ora, nessa intransigência se acoita uma posição sectária, definida ou em potencial. Há mais: uns poucos aceitam Kardec, mas repelem e condenam Roustain, indiferentes

ao fato de que eles se completam e proporcionam, juntos, ensinamentos valiosos, como o comprovaram espíritos de escol, tais como Bezerra de Menezes, Leopoldo Cirne, Bittencourt Sampaio, Manoel Quintão, Guillon Ribeiro e muitos outros espíritas de real envergadura no seio do Espiritismo brasileiro. Os antagonismos foram previstos por Allan Kardec. Decorrem tanto do desconhecimento ou da falta de assimilação dos princípios estabelecidos na Doutrina, como da vaidade, do orgulho, da presunção, que exornam o personalismo. Outras vezes, são estimulados por meras antipatias pessoais, geradas por pretensões e ambições contrariadas.

Vem de ser divulgada agora a existência de um grupo sectarista, muito parecido com os que se vêem em determinados setores do protestantismo, por seu apêgo cego aos textos da Bíblia, assim como com os que, por outro lado, existem também entre os católicos, nos quais se busca sobrepor a Jesus a meiga, humilde, pura e amável Virgem Maria, com evidente propósito de mariolatria. Dissimuladamente, ataca-se a Federação Espírita Brasileira, como lhe fazem críticas sem base e restrições tôlas à obra Kardequiana.

«Divinismo», «fundamentalismo» ou que outro nome tenha, é ação divisionista, sectária, e não servirá jamais à causa comum cristã espírita, porque sua intenção não é unir, mas separar. Já

(Conclui na 3ª página)

KARDEC: 3 DE OUTUBRO

Os espíritas cristãos de todo o mundo experimentam grande alegria pelo 3 de outubro de 1804, data em que veio ao mundo terreno o nobre Espírito do Allan Kardec, cujo nome de família era Hippolyte Léon Dénizart Rivail. A obra do nobre Codificador está consolidada no Brasil e vai tendo grande expansão em outros países, dentro e fora da América Latina, mesmo onde velhos e arraigados preconceitos constituíam barreiras outrora tidas como intransponíveis.

Há, pois, 163 anos nasce na cidade francesa de Lião aquele que viria a ser o Codificador da Doutrina dos Espíritos. Cumpru com dignidade, segurança e eficiência a difícil e consagrada missão, rompendo as muralhas da feroz oposição do ultramontanismo de todos os matizes e de todas as épocas, oposição ainda não de todo desaparecida, mais evidentemente inútil.

Hossanas a Allan Kardec!

UNIFICAÇÃO



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus nos abençoe:

O serviço da unificação em nossas fileiras é URGENTE, mas não APRESSADO. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É URGENTE porque define objetivo a que devemos todos visar, mas não APRESSADO, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar onde o nome do Espiritismo apareça como legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.

Nós que nos empenhamos carinhosamente em todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. É indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos. Entretanto, não se pode esquecer o problema da luz, porque ela foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da primeira fumaça. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração triplata. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à «ciência» que a cultive em sua dignidade; quem se devote à «filosofia» que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à «religião» que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização. Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desaprêço a quem quer que seja.

Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritos, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então, cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa selta estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afas-

tariam da Verdade. ALLAN KARDEC, NOS ESTUDOS, NAS COGITAÇÕES, NAS ATIVIDADES, NAS OBRAS ADVERTE QUE A NOSSA FE NÃO FAÇA HIPNOSE, PELA QUAL O DOMÍNIO DA SOMBRA SE ESTABELECE SOBRE AS MENTES MAIS FRACAS. ACORRENTANDO-AS A SÉCULOS DE ILUSÃO E SOFRIMENTO.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do Verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas acreditado ou sentido, apregoadado ou manifestado à nossa maneira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação. Ensinar, mas fazer; crer, mas exemplificar; reunir, mas alimentar. Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da Verdade e do Amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas. Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho — o caminho de quem constrói para cima, de quem mira os continentes do além.

É INDISPENSÁVEL MANTER O ESPIRITISMO COMO FOI ENTREGUE PELOS MENSAGEIROS DIVINOS A ALLAN KARDEC, SEM COMPROMISSOS POLÍTICOS, SEM PROFISSIONALISMO RELIGIOSO, SEM PERSONALISMOS DEPRIMENTES, SEM PRURIDOS DE CONQUISTA A PODERES TERRESTRES TRANSITÓRIOS. Respeito a todas as criaturas, aprêço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do Espírito, imutáveis e eternas. Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades. Amor de Jesus sobre todos, verdades de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte escudo para o mais fraco, o mais esclarecido deve ser a luz para o menos esclarecido e sempre, e sempre, seja o sofredor o mais protegido e mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

BEZERRA DE MENEZES

EVANGELHO EM AÇÃO

«Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a observam.» (Lucas — Cap. XI, v. 28)

Visto o mundo ético sob três aspectos — Cristianismo, Paganismo e Materialismo — não há propriamente diferença a assinalar: guerras, agitações constantes, revoluções, intrigas, lutas de classes, desmantelos sociais, crises político-econômicas, males e misérias assoberbam a humanidade tanto de um como de outro lado. Seria então o caso de se perguntar: Terá falhado o Cristianismo, tão em harmonia com o Evangelho, que reflete o pensamento de Jesus e se identifica com o Consolador por ele prometido (o Espiritismo) ou se terá tornado inoperante por não trazer a paz e o bem-estar social?

Na verdade, porém, o verdadeiro Cristianismo não tem falhado, nem pode falhar! Não é d'ele a culpa, mas sim dos que o não interpretam devidamente e muito menos aplicam os seus princípios de modo justo, na vida prática, ou vivem à revelia d'êles. O Espiritismo cristão não é somente uma doutrina, mas sim o Evangelho em ação. A aparente falha do Cristianismo decorre, portanto, do fato de não professarem os supostos cristãos os seus princípios eternos, desvirtuando-lhe os fundamentos.

Contemos uma pequenina história para bem exemplificarmos o que acabamos de afirmar:

Dois antigos companheiros, que não se viam desde os bancos colegiais, certa vez se encontraram e passaram a relembrar os tempos já longínquos da mocidade; um d'êles, de aparência mais abastada, pergunta ao outro:

— Que fazes tu?

— Trabalho, e, nas horas de folga, dedico-me ao Espiritismo, foi a resposta.

— Ora! Cristianismo! Espiritismo! Tempo perdido, companheiro! Eu sou um grande industrial! O maior fabricante de sabonetes d'êste país! Fala-se muito em Espiritismo, em Cristianismo; acho que nada disso tem adiantado, pois o mundo continua perdido, as prisões cheias de assassinos, ladrões e desordeiros! A todo momento encontramos homens de letras e pensadores completamente desorientados! Que tem feito, então, o Espiritismo ou, como queiram, o Cristianismo? Nada! Absolutamente nada! Para mim, o que importa é agir honestamente e procurar enriquecer o mais possível.

O Espírito verdadeiro procura esclarecer sem todavia pretender impôr a sua doutrina, tal como o fazia Jesus, que aproveitava tôdas as oportunidades para dar ensinamentos objetivos.

Assim pensando, o amigo mais humilde orou a Jesus, pedindo ao seu Protetor que o ajudasse a esclarecer o companheiro e o efeito da prece logo se fez sentir:

Caminhavam os dois amigos em amorável conversa, quando notaram um grupo de crianças a brincar numa poça de lama; a tal ponto se haviam enlameado que estavam irreconhecíveis, sujas que ficaram da cabeça aos pés. Aproveitando a situação, o espírita inquiriu:

— Disseste que és o maior fabricante de sabonetes d'êste país, mas são êles de boa qualidade?

— Não de boa, mas da melhor qualidade, respondeu o outro.

— Pois bem, parece-me que estás enganado!

— Como assim?

— Então não vês que o teu sabonete não limpa essas crianças?

— Mas essas crianças não estão usando o meu sabonete — logo atalha o industrial — ou, se o estão, não o sabem aplicar!

— Então, meu caro amigo — conclue o espírita — o mesmo acontece com o Cristianismo! Seus ensinamentos só podem produzir efeitos benéficos quando corretos e devidamente aplicados! E essa a diferença entre Cristianismo e Paganismo, pois bem sabemos que

Evangelho praticado

Fala sempre ao coração;

Evangelho meditado

É permanente oração.

N. A. R. — Por haver saído truncado no número anterior reproduzimos o seguinte texto do Evangelho: "E tendo-lhe feito os fríreus esta pergunta: "Quando virá o Reino de Deus?", respondendo-lhes, Jesus disse: "O Reino de Deus não virá com mostras algumas exteriores; nem dirão: Ello aqui, ou: Ello acolá; porque eis aqui está o Reino de Deus dentro de vós." — (LUCAS, Cap. 17, Vs. 20/21).

DIVISIONISMO

(Conclusão da 1ª pág.)

tivemos, há anos, um congresso dito espírita, onde surgiram teses absurdas: «uma queria que se condenassem as obras de André Luiz e as de Rostain e que se declarasse cansada e já sem nenhum valor a mediunidade de Francisco Cândido Xavier; outra, que fôsse condenado o Esperanto e que se votasse uma moção de desagrado ao trabalho da livra, executado pela F.E.B.» etc.

Elevemos preces a Jesus e a Maria, no sentido de que os divisionistas sejam iluminados pela Razão e tocados em seus sentimentos mais íntimos para que não perturbem a obra da unificação espírita. A propósito, chamamos a atenção do leitor para a mensagem intitulada «Unificação», ditada por Bezerra de Menezes.

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19

Botafogo — Est. da Guanabara

CONTROLE CÁRMICO NA VIDA HUMANA — I

É muito difícil penetrar o sentido das Leis Divinas, com os recursos limitados da palavra humana. Ainda assim, tentaremos o esclarecimento acerca dos apontamentos cármicos que trazemos em nós, recorrendo a imagens tão simples quanto seja possível. Apesar da impropriedade, comparamos a esfera humana ao reino vegetal. Cada planta produz na época própria, segundo a espécie a que se ajusta, e cada alma estabelece para si mesma as circunstâncias felizes ou infelizes em que se encontra, conforme as ações que pratica, através de seus sentimentos e ideais, decisões e atos na peregrinação evolutiva.

A planta, de começo, jaz encerrada no embrião, e o destino, ao princípio de cada nova existência, está guardado na mente. Com o tempo, a planta germina, desenvolve-se, floresce e frutifica e, também com o tempo a alma desbrocha ao sol da eternidade, cresce em conhecimento e virtude, floresce em beleza e entendimento, e frutifica em amor e sabedoria. A planta, porém, é uma crisálida de consciência, que dorme largos milênios, rigidamente presa aos princípios da genética vulgar que lhe impõe os caracteres dos antepassados, e a alma humana é uma consciência formada, retratando em si as leis que governam a vida e, por isso, já dispõe até certo ponto, de faculdades com que influir na genética, modificando-lhe os valores, porque a consciência responsável herda sempre de si mesma, ajustada às consciências que lhe são afins. Nossa mente guarda consigo, em germe, os acontecimentos agradáveis ou desagradáveis que a surpreenderão amanhã, assim como a pevida minúscula encerra potencialmente a planta produtiva em que se transformará no futuro. Nas esferas primárias da evolução, o determinismo poderá ser considerado irresistível. É o mineral obedecendo a leis invariáveis de coesão e a vegetal respondendo, fiel, aos princípios organogênicos, mas, na consciência humana, a razão e a vontade, o conhecimento e o discernimento entram em função nas forças do destino, conferindo ao Espírito as responsabilidades naturais que deve possuir sô-

bre si mesmo. Por isso embora nos reconheçamos subordinados aos efeitos de nossas próprias ações, não podemos ignorar que o comportamento de cada um de nós, dentro desse determinismo relativo decorrente de nossa própria conduta, pode significar liberação abreviada ou cativeiro maior, agravo ou melhoria em nossa condição de almas endividadas perante a Lei.

Mesmo nas piores condições expiatórias, a consciência goza dos direitos inerentes ao livre arbítrio. Imaginemos um delinqüente complexo, segregando na penitenciária. Acusado de vários crimes, permanece privado de toda e qualquer liberdade na enxovia comum. Ainda assim, na hipótese de aproveitar o tempo no cárcere, para servir espontaneamente à ordem e ao bem-estar das autoridades e dos companheiros, acatando com humildade e respeito as disposições da lei que o corrige, atitude essa que resulta de seu livre arbítrio para ajudar ou desajudar a si mesmo, em breve tempo esse prisioneiro começa por atrair a simpatia daqueles que o cercam, avançando com segurança para a recuperação de si mesmo. — (Continua).

ATITUDE NAS SESSÕES

«Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez de gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos, se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, os templos do Amor e da Fraternidade, abalisados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer» — BEZERRA DE MENEZES («Dramas da Obsessão») — (editado pela F.E.B.).

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembra-se de que a criança de hoje será o homem que, amanhã, poderá influir nos destinos da nossa Pátria, da nossa Família e da Humanidade.

RETIFICAÇÃO — O poema «Lei do Renascer» do confrade José Luiz de Magalhães, cujo nome cimento», publicado em nosso número anterior, saiu errado.